

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

PARACATUENSE E SERVIDORA APOSENTADA DA CLDF LANÇA LIVRO SOBRE CIDADANIA E DEMOCRACIA PARA CRIANÇAS.

Página 5

OAB MG PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE POSSE DA DIRETORIA DA SUBSEÇÃO DE PARACATU.

Página 7

EMBRAPA REALIZA PALESTRA “QUALIDADE DO LEITE – NA QUALIDADE DO LEITE, CADA GOTA CONTA!”.

Página 8



Dia dos Povos Indígenas, 19 de abril

“Os povos indígenas são parceiros inestimáveis no fornecimento de soluções para as mudanças climáticas e na criação de um mundo sem fome. Nunca alcançaremos soluções a longo prazo para as mudanças climáticas e para a segurança alimentar e nutricional sem buscar ajuda e proteger os direitos dos povos indígenas.” (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO)

Página 7

ONDE OS MINEIROS PRECISAM, TEM TRABALHO DOS DEPUTADOS ESTADUAIS.

CONFIRA AQUI O TRABALHO DOS DEPUTADOS

ALMG.GOV.BR/ ASSEMBLEIA PRESENTE



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



Ecologia: uma ciência atual

Um breve resumo sobre a ecologia



A palavra ecologia deriva de duas palavras gregas oikós (= “casa”) e logos (= “estudo”). Desse modo, ecologia trata do estudo da casa. Neste contexto, em sentido mais amplo, considera-se o termo “casa” como todo o ambiente terrestre; a palavra ecologia, então, passa a se referir ao “estudo do ambiente”.

Ernest Haeckel, biólogo alemão, utilizou o termo ecologia pela primeira vez em 1870, para designar o estudo das interações dos organismos entre si e com o meio ambiente.

De um modo geral, a Ecologia trata os seres vivos acima do nível de organismo individual, isto é, estuda a população, a comunidade, o ecossistema e a biosfera.

Atualmente, o termo ecologia tem ganhado o cenário mundial diante das ameaças destrutivas do homem frente à biosfera. Ecossistemas inteiros estão sendo ameaçados pelas atividades humanas, às vezes, pouco racional. Praticamente não mais existe um bioma, sequer, intacto às atividades antrópicas.

Praticamente todos os biomas brasileiros estão sendo fortemente ameaçados pela ambição destrutiva do Homem. Isso já era de se esperar, pois a população mundial está crescendo em ritmo acelerado e tal crescimento demográfico gera, ao longo dos anos, o aumento da necessidade alimentícia para a humanidade. Assim, a vegetação nativa dos ecossistemas terrestres está perdendo espaço para a agropecuária. Vale ressaltar, ainda, o aumento do consumo de bens materiais e de formas de energia não renováveis como os combustíveis fósseis.

Contudo, no ritmo em que a necessidade alimentícia e o uso de combustíveis não renováveis aumentam, o uso de técnicas agropecuárias mais produtivas e sustentáveis, pode-se dizer, não o seguem, ou seja, crescem numa velocidade um pouco menor. Contudo, nas últimas décadas, tem se verificado um aumento na disponibilidade de fontes de energéticas renováveis e mais limpas como a hidráulica, a solar, a eólica, os biocombustíveis, entre outras, sinalizando a possibilidade de um mundo melhor no futuro.

Um país tão grande, territorialmente, e diverso, como é o Brasil, pode ser um bom exemplo para o resto do mundo, em termos de conservação do meio ambiente.

É fato muito discutido, nas diversas mídias, o avanço antrópico sobre ecossistemas naturais em todo o mundo. Já é perceptível as mudanças climáticas em várias partes do Planeta. Tais mudanças têm sido apontadas como o resultado da antropização da natureza.

Muitos estudiosos e especialistas nas diversas áreas do conhecimento humano apontam que todas as catástrofes que assistimos, a todo o momento, é fruto do comportamento desenfreado e devastador do Homem.

O planeta está pedindo socorro e são poucas as pessoas que ouvem e lutam para socorrê-lo. Daqui a algum tempo, não será mais possível vivermos em um mundo saudável, muito menos haverá qualidade de vida

para as próximas gerações, sejam elas humanas, animais e/ou vegetais.

No Brasil, por exemplo, as chuvas estão muito irregulares em todas as regiões, seja do norte ao sul. Assim, há lugares que chove muito, enquanto outros chovem menos e/ou sofrem com longas estiagens.

Tais instabilidades climáticas estão matando pessoas no Brasil e em outras partes do globo. Quando não morrem por falta de água, morrem pelo excesso. É um fato preocupante, pois além de perderem suas moradias e mobília de casa, podem perder também membros da sua família ou até a família toda.

Agora, parem para pensar sobre uma questão: enquanto nações como Rússia, por exemplo, promove guerra contra a Ucrânia e gastam uma grande soma em dinheiro, países do continente africano sofrem com a fome e as precárias condições de moradia e trabalho.

A destruição dos ecossistemas não pode mais apenas ser assistida passivamente pela humanidade. Temos que pensar, ao menos um pouco, sobre essa problemática que aflorou nas últimas décadas.

Pequenas atitudes podem mudar o cenário destrutivo da natureza que emergiu nos tempos atuais. Tudo começa com atitudes simples como, por exemplo, começar a pensar um pouco no futuro da biosfera.

Referência consultada

Lopes, S.G.B.C. Bio: completo e atualizado. 10.ed. São Paulo, Saraiva, 559p. Publicado por: Fábio Alves Rezende

Fonte: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/ecologia-uma-ciencia-atual.htm>

Neste ano de 2025 a Campanha da Fraternidade está abordando mais uma vez a temática ambiental, com o objetivo de “requerer”, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo “o grito dos pobres e da Terra”. É sempre importante estarmos falando sobre esse tema ecologia, que faz parte da campanha da Fraternidade de 2025 com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, porque incentiva a mudança de hábitos e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A Ecologia Integral propõe uma visão que conecta a preservação ambiental com justiça social, reconhecendo a interdependência entre natureza e sociedade, desafiando o modelo de desenvolvimento atual e promovendo uma conversão ecológica que envolve ética, solidariedade e cuidado com o planeta. Esse conceito fomenta uma consciência crítica ao questionar a exploração dos recursos e valorizar a dignidade humana, incentivando atitudes sustentáveis e responsáveis. Ao integrar aspectos sociais, econômicos e ambientais, contribui para uma visão mais justa e equilibrada do mundo.

A Editora

Alunos da Escola Municipal Coraci Meireles fizeram maquetes de monumentos históricos de Paracatu

Os alunos do 5º e 9º ano deram um show de criatividade e aprendizado! Em uma atividade especial, eles construíram maquetes incríveis representando o Patrimônio Histórico de Paracatu



Alunos da Escola Municipal Coraci Meireles de Paracatu, do 5º ao 9º ano, entre 10 a 14 anos fizeram maquetes retratando monumentos históricos da cidade, como as igrejas, museu, casa de cultura e outros casarios. A atividade fez parte de uma disciplina de arte orientada pelo professor Hamilton Aragão.

“A confecção de maquetes na disciplina de Arte é uma atividade de grande importância pedagógica, pois integra diversos aspectos do ensino artístico, cognitivo e criativo. Permite que os alunos explorem sua imaginação e criatividade transfor-

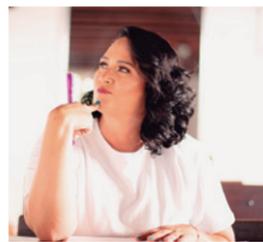
mando ideias abstratas em representações concretas. Esse trabalho ajuda os alunos a entenderem sobre volume, proporção, perspectiva e composição. Elementos fundamentais nas artes visuais que facilita a compreensão de estruturas arquitetônicas, ligando a arte a outras áreas, como geometria história, design e outras.

Agradeço muito o empenho da Secretaria de Educação, a direção da escola CORACI MEIRELLES, toda equipe e os nossos alunos que brilharam nesse trabalho que ficou maravilhoso”. Hamilton Aragão, professor de arte.

Desplugados: o novo ritmo da educação?

Por Dra. Daniela de Faria Prado

A recente aprovação da lei nº 15.100, sancionada em 13 de janeiro de 2025 pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva,



estabelece diretrizes para restringir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares, tablets e videogames, em escolas de educação básica em todo o território nacional tem gerado um intenso debate entre educadores, pais e alunos. A medida, que visa a melhoria do ambiente escolar e o aumento da concentração dos estudantes, traz à tona questões importantes sobre a relação dos jovens com a tecnologia e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, e principalmente de socialização.

Os defensores da lei argumentam que o uso excessivo de celulares tem contribuído para a dispersão da atenção e para a diminuição do rendimento escolar. Com a constante tentação de acessar redes sociais, jogos e aplicativos, muitos alunos acabam se distraindo durante as aulas, o que prejudica seu aprendizado. Estudos apontam que a concentração é fundamental para a assimilação de conteúdos e para a formação de um pensamento crítico.

Por outro lado, críticos da medida alertam para a importância da tecnologia como ferramenta educacional. Muitos educadores argumentam que, se bem utilizadas, as tecnologias podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando acesso a informações e recursos que podem complementar o

conteúdo curricular. A proibição total do uso de celulares, segundo esses críticos, pode limitar a criatividade e a inovação nas práticas pedagógicas.

A implementação da nova lei também apresenta desafios. Como garantir que os alunos não utilizem seus celulares de forma clandestina? Qual será o papel dos educadores e será que uma “fiscalização” dessa norma é o melhor caminho para educar e promover autonomia e disciplina? Essas são algumas questões que precisam ser discutidas e que exigem uma abordagem colaborativa entre escolas, professores, coordenadores, inspetores, alunos e, principalmente, os pais e responsáveis.

Pais e educadores têm um papel fundamental na adaptação a essa nova realidade. É essencial promover um diálogo aberto sobre o uso consciente de tecnologias e a importância da desconexão em certos momentos. Além disso, é necessário que as escolas ofereçam alternativas para que os alunos possam utilizar a tecnologia de forma produtiva, ainda que fora do ambiente escolar.

A proibição do uso de celulares nas salas de aula representa uma tentativa de reverter a crescente distração dos alunos e de promover um ambiente mais propício ao aprendizado. No entanto, é crucial que essa medida seja acompanhada de uma reflexão mais ampla sobre o papel da tecnologia na educação contemporânea. Somente assim será possível encontrar um equilíbrio que valorize tanto o aprendizado quanto o uso consciente das ferramentas digitais. A educação do futuro deve ser capaz de integrar o melhor dos dois mundos: a tradição e evolução do ensino e a inovação tecnológica.

E por aí, como tem sido essa nova realidade?

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie
A pintura é de autoria de Santana Rubinger (Zé Batata)

DIA 9 DE ABRIL DIA DA BIBLIOTECA

As bibliotecas são alguns dos tributos mais completos e incríveis ao conhecimento humano que se possa imaginar. O Dia da Biblioteca é uma celebração que destaca a importância dos espaços de conhecimento, aprendizado e cultura que são as bibliotecas.

Biblioteca Pública Municipal René Lepesqueur

Este ano a biblioteca, completará em



maio 83 anos de fundação. A Biblioteca Pública Municipal René Lepesqueur foi fundada em Paracatu no ano de 1942 pelo Prefeito Romualdo Ulhôa Tomba, por meio do decreto-lei n.º 39. Os serviços da biblioteca são gratuitos, e o acesso aos serviços é realizado presencialmente (a biblioteca fica localizada na Rua Rio Grande do Sul, 1.200).

Origem da data

O Dia da Biblioteca tem suas raízes na comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil, celebrado em 2 de abril em homenagem ao nascimento do escritor brasileiro Monteiro Lobato, autor de obras clássicas da literatura infanto-juvenil como “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”.

No entanto, a ideia de estender a celebração para reconhecer a importância das bibliotecas como um todo surgiu posteriormente.

A data foi oficialmente estabelecida como Dia da Biblioteca no Brasil em 9 de abril, por meio da Lei n.º 84.631, de 9 de abril de 1980. Essa iniciativa visava não apenas homenagear os espaços de leitura e pesquisa, mas também conscientizar sobre sua relevância na promoção da educação, cultura e desenvolvimento social.

Assim, o Dia da Biblioteca não apenas celebra a riqueza dos acervos bibliográficos, mas também reconhece o papel fundamental das bibliotecas como centros de disseminação do conhecimento e promoção do acesso à informação para todos os cidadãos.

Bibliotecas que se destacam no mundo



Temos 10 bibliotecas mais bonitas do mundo e no Brasil temos a do Rio de Janeiro que está incluída, a Sala de Leitura Real Portuguesa - Rio de Janeiro, Brasil.

Segue as outras 9:

Biblioteca da Cidade de Stuttgart - Stuttgart, Alemanha, Biblioteca Nacional da República Tcheca - Praga, Biblioteca da Abadia de Admont - Admont, Áustria, Grande Livraria El Ateneo - Buenos Aires, Argentina, Biblioteca do Mosteiro de Strahov - Praga, República Tcheca, Biblioteca George Peabody, Universidade Johns Hopkins - Baltimore, Maryland, EUA, Biblioteca Nacional da Áustria - Viena, Áustria, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra - Coimbra, Portugal e Bibliotheca Alexandrina - Alexandria, Egito.

O Governo Federal, há um ano, sancionou a lei nº 14.837, que cria oficialmente o Sistema Nacional de Bibliotecas Nacionais (SNBE).

MÊS DE ABRIL COR AZUL



A cor do mês de abril de 2025 é o azul, que está associado à campanha de conscientização sobre o autismo.

Autismo

Por uma questão de direitos fundamentais, os governos devem investir em sistemas de apoio comunitário mais forte, programas de educação e treinamento inclusivos e soluções acessíveis e baseadas em tecnologia para permitir que as pessoas com autismo desfrutem dos mesmos direitos que as demais.



A campanha nacional do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (celebrado todo 2 de abril) deste ano vem com o tema “Valorize as capacidades e respeite os limites!”, destacando a importância de reconhecer e respeitar as habilidades e as particularidades de pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA).

ABRIL VERDE

Abril Verde: campanha de conscientização sobre a segurança no trabalho



Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho

O Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho é comemorado no dia 28 de abril. No Brasil, também é o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes do Trabalho.

No dia 28 de abril de 1969, uma explosão numa mina no estado norte-americano da Virgínia matou 78 mineiros. Em 2003, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) instituiu a data como o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Em 2019, o evento chama a atenção para um futuro de trabalho seguro e saudável. A data foi instituída no Brasil pela Lei nº 11.121/2005.

Uma cultura nacional de segurança e saúde ocupacional é aquela em que o direito a um ambiente de trabalho seguro e saudável é respeitado em todos os níveis, onde governos, empregadores

e trabalhadores participam ativamente através de um sistema de direitos e responsabilidades definidos e onde a maior prioridade seja a prevenção.

DENGUE 2025

Em março de 2025, o Brasil registrou uma queda de quase 70% nos casos de dengue em comparação com o mesmo período de 2024. No entanto, o Ministério da Saúde alerta que é preciso manter o estado de alerta e continuar a mobilizar a sociedade para conter a doença.



Ações do Ministério da Saúde

- Adquiriu mais de 9,5 milhões de doses da vacina contra a dengue
- Acompanha a volta do sorotipo 3 da dengue, que não circulava desde 2008
- Faz alertas aos estados e municípios
- Reforça as ações de controle
- Fortalece a parceria com estados e municípios
- Garante que as informações corretas cheguem a todos os profissionais de saúde
- Ações da sociedade
- Inspeccionar diariamente sua casa e local de trabalho, eliminando possíveis focos do mosquito
- Manter um estado permanente de alerta
- Participar da mobilização contínua da sociedade

Ações dos estados

Decretar emergência por dengue para agilizar ações e liberar recursos adicionais para combater o mosquito Aedes aegypti

Implementar medidas preventivas e ampliar a vacinação contra a dengue em regiões críticas

Situação em Paracatu

BOLETIM: DENGUE 2025	
PARACATU-MG	
54	NOTIFICAÇÕES
06	CONFIRMADOS
Semana Epidemiológica: 30/03/2025 a 05/04/2025	
BOLETIM GERAL: DENGUE	
PARACATU-MG	
547	TOTAL DE NOTIFICAÇÕES
61	TOTAL DE CONFIRMADOS
Dados totalizados desde: 11/04/2025	

A FRANCESA CAMILLE MONFORT

Em 1896, Belém enriqueceu vendendo borracha amazônica para o mundo, tornando os fazendeiros milionários da noite para o dia, que construíram suas ricas mansões com materiais europeus, enquanto suas esposas e filhas enviavam suas roupas para serem lavadas no velho continente e importavam água mineral de Londres para seus banhos.

O “Theatro da Paz” era o centro da



vida cultural da Amazônia, com shows de artistas europeus. Entre eles, um especialmente chamava a atenção do público, a bela cantora de ópera francesa Camille Monfort (1869-1896), que provocava desejos indescritíveis nos ricos cavalheiros da região e ciúmes atroz em suas esposas devido à sua grande beleza.

Camille Monfort também causou indignação por seu comportamento, livre das convenções sociais de sua época. Reza a lenda que ela foi vista seminua, dançando pelas ruas de Belém enquanto se refrescava na chuva da tarde. Suas caminhadas solitárias à noite também despertaram curiosidade quando foi vista com seus longos vestidos pretos e vaporosos sob a lua cheia, às margens do Rio Guajará, em direção ao Igarapé das Almas.

Logo, começaram a circular boatos sobre ela, e comentários maliciosos foram feitos. Dizia-se que ela era amante de Francisco Bolonha (1872-1938), que a trouxera da Europa e que ele a banhava com champagnes importados caros na banheira de sua mansão.

Também foi dito que ela havia sido atacada por vampirismo em Londres, devido à sua palidez e aparência doentia, e que ela havia trazido esse grande mal para a Amazônia, tendo um desejo misterioso por sangue humano, a ponto de hipnotizar jovens mulheres com sua voz em seus shows, fazendo-as adormecer em seu camarim para que a misteriosa senhora pudesse alcançar seus pescoços. Curiosamente, isso coincidia com relatos de desmaios no teatro durante seus shows, que eram simplesmente explicados como o efeito da forte emoção que sua música produzia nos ouvidos do público.

Dizia-se também que ela tinha o poder de se comunicar com os mortos e materializar seus espíritos em densas névoas etéreas de materiais ectoplásmicos expelidos de seu próprio corpo em sessões mediúnicas. Essas foram, sem dúvida, as primeiras manifestações na Amazônia do que mais tarde seria chamado de espiritualismo, praticado em cultos misteriosos em palácios de Belém, como o Palacete Pinho.

No final de 1896, um terrível surto de cólera assolou a cidade de Belém, fazendo de Camille Monfort uma de suas vítimas, que foi sepultado no Cemitério da Solidão.

Hoje, seu túmulo ainda está lá, coberto de limo, musgo e folhas secas, sob uma enorme mangueira que faz seu túmulo afundar na escuridão de sua sombra, iluminado apenas pelos raios de sol que penetram por entre as folhas verdes.

É um mausoléu neoclássico com uma porta fechada por uma velha fechadura enferrujada, de onde se vê um busto feminino de mármore branco sobre a ampla tampa do túmulo abandonado, e fixada na parede, uma pequena imagem emoldurada de uma mulher vestida de preto.

Em sua lápide, você pode ler a inscrição: “Aqui jaz Camila Maria Monfort (1869-1896). A voz que cativou o mundo.”

Ela incutiu medo e poder aos seus subordinados vendendo borracha para o povo da Europa e do mundo em geral, mas quando você está em sua casa, ela sempre lhe dá um novo tipo de medo.

Mas ainda há quem diga hoje que seu túmulo está vazio, que sua morte e sepultamento não foram nada mais que um ato para encobrir seu caso de vampirismo e que Camille Monfort ainda vive na Europa, agora com 154 anos.

IGREJA DO ROSÁRIO



Erguida em uma época que as Igrejas podiam ser frequentadas apenas por brancos, a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres foi construída pelos negros para que eles pudessem ter uma igreja para frequentar. A Igreja construída em 1744 esteve vinculada às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito. Sua torre central foi construída posteriormente, em 1922, com telhado em estilo pontiagudo em quatro águas e um suntuoso relógio. A Igreja tombada pelo IPHAN em 1962 é um belíssimo templo da arquitetura colonial sob o estilo jesuítico seiscentista. Ostenta altar admirável ricamente trabalhado em primorosa talha em madeira. Todos os anos, de 20 a 29 de junho a Igreja realiza barraquinhas em homenagem a São Benedito.

Muitas foram às restaurações

No dia 6 de abril de 2014 a Igreja do Rosário dos Pretos foi reaberta em Paracatu, depois de quase 6 anos fechada, trazendo muitas alegrias aos fiéis e visitantes.

A igreja foi interditada em 2008 devido a condições precárias, com cupins nos pilares e no altar-mor.

A reforma custou quase R\$ 1 milhão, com verba do Governo Federal, Municipal e doações da comunidade.

O altar exigiu um trabalho delicado, com a retirada de algumas peças e o encontro de pinturas antigas.

O Cruzeiro



Cruz: símbolo de vida e de esperança: Nesse mesmo dia 6 de abril foi entregue a comunidade uma cruz no Largo do Rosário. Símbolo do cristianismo, quando a cruz se tornou um elemento simbólico dos cristãos.

Curiosidade

Pitágoras dizia que Deus falava através de números e, a essa linguagem, o filósofo grego chamou de matemática sagra-

da, ou ciência dos princípios. Ao símbolo da cruz, relacionou o número 4 que representa a ordem do mundo, as quatro bases que formam o equilíbrio da criação. Imaginem o que aconteceria se faltasse um dos pés de uma mesa? Mesmo assim, o número 4 tem sua origem no 2 e, por isso, a cruz também se identificou com os pares opostos de conceitos: humano-divino, espaço-tempo, liberdade-disciplina, eros-thanatos etc., duas forças em permanente conflito e complementaridade.

Localizada no Centro Histórico, a igreja do Rosário é tombado pelo Iphan e município.

Com problemas na infraestrutura, a Igreja do Rosário encontra-se fechada

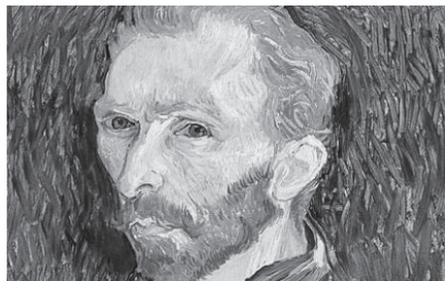
A igreja Histórica de Nossa Senhora do Rosário em Paracatu está fechada desde 22 de dezembro de 2023.

Segundo informações o risco de desabamento foi causado, pois uma viga que se abriu do lado de fora, causando a abertura das tesouras e provocando um relaxamento nas cumeeiras.

A igreja não é apenas um local de esperança; ela representa o coração de uma comunidade, um espaço de encontro para momentos de alegria, paz e reflexão. Por essa razão, a manutenção e reforma de igreja tornam atividades cruciais para preservar sua estrutura física, a segurança de fiéis e visitantes e também o valor espiritual e histórico que ela carrega.

As nossas igrejas precisam de manutenção constantemente!

VINCENT VAN GOGH



Vincent van Gogh foi um pintor holandês cuja obra teve um impacto profundo na arte moderna, principalmente no pós-impressionismo. Conhecido por suas pinceladas expressivas, uso vibrante das cores e representações emocionais intensas, Van Gogh é considerado um dos artistas mais influentes da história.

A mulher que mostrou Van Gogh ao mundo



Vincent Van Gogh, Johanna Bongers Van Gogh e Theo Van Gogh. Musée Van Gogh, Amsterdam

Quando Vincent Van Gogh deixou este mundo em 1890, considerava-se um fracasso. Vendera pouquíssimos quadros em toda a sua vida e o mundo via-o como um perdedor sem talento.

Mas a sua cunhada, Johanna Van Gogh, recusou-se a deixar o seu trabalho desaparecer.

Primeiro perdeu o marido Theo, o único que acreditou em Vincent. Viúva e com um filho pequeno herdou 400 quadros de um artista desconhecido e um apartamento em Paris. O que é que ela fez? Vendeu tudo e apostou no Van Gogh.

Transformou sua casa em uma pensão para sobreviver, mas no seu tempo livre escreveu cartas, organizou exposições e publicou a correspondência entre Vincent e Theo.

Em 1905, conseguiu o impensável: organizou uma grande exposição de Van Gogh em Amsterdã. O mundo finalmente viu o que Vincent deixou para trás.

Se hoje conhecemos Van Gogh, é graças a uma mulher que se recusou a esquecer.

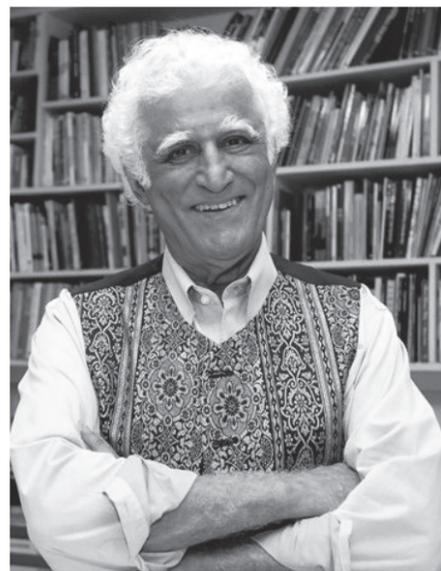
UM ANO SEM O AUTOR E ILUSTRADOR ZIRALDO

“O importante é motivar a criança para a leitura, para a aventura de ler.”

Zivaldo

O autor e ilustrador Zivaldo Alves Pinto (1932-2024) faleceu em 6 de abril de 2024, aos 91 anos. Reconhecido por ter dado vida a alguns dos personagens mais icônicos da literatura brasileira, incluindo o Menino Maluquinho, a Turma do Pererê e o Bichinho da Maçã.

ZIRALDO

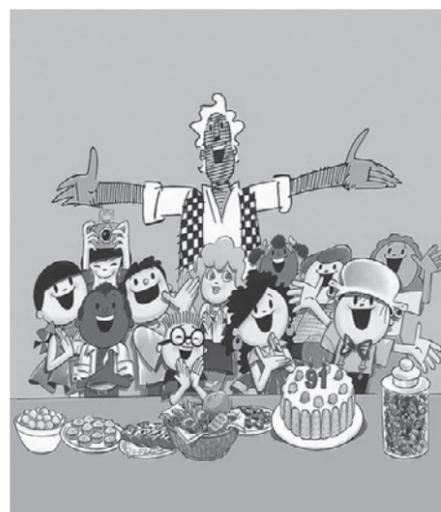


Zivaldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Aos 7 anos de idade, em 1939, apresentou seu primeiro desenho no jornal Folha de Minas. Em 1949, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde fez carreira.

Apesar da formação em Direito, pela Universidade Federal de Minas Gerais, construiu uma carreira importante como desenhista, escritor, apresentador e jornalista. Na década de 1950, trabalhou em uma coluna de humor no jornal Folha da Manhã, atual Folha de São Paulo. Depois iria para a revista O Cruzeiro e para o Jornal do Brasil.

Na década de 1960, publicou a primeira revista em quadrinhos de sucesso, a Turma do Pererê, que seria cancelada pouco tempo depois do golpe militar de 1964. Voltaria ainda em edições pela Abril e Editora Primor nas décadas seguintes.

Sua mais conhecida criação, o Menino Maluquinho, nasceu nos anos 1980 e foi inspirada no filho do escritor. O personagem deu origem ao livro infantil campeão de vendas e ao filme de grande sucesso nos cinemas do país. O livro foi traduzido para o inglês, espanhol, basco, alemão e o italiano e teve adaptações para o cinema, teatro e televisão. Outros livros de destaque foram Flicts (1969) e O Bichinho da Maçã (1982).



7 DE ABRIL: DIA NACIONAL DE COMBATE AO BULLYING E À VIOLÊNCIA NA ESCOLA



Instituído para enfatizar a importância da segurança e do bem-estar no ambiente educacional, o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola simboliza um esforço coletivo na luta contra a intimidação e a agressão entre jovens.

Falar mal, humilhar, agredir e excluir. Essas são as formas mais comuns da prática conhecida como bullying, uma forma repetida de violência física ou psicológica cometida por um ou mais indivíduos.

Esta data visa conscientizar alunos, pais, professores e toda a comunidade escolar sobre as devastadoras consequências que o bullying pode ter no desenvolvimento social, emocional e acadêmico de crianças e adolescentes.

A escolha do 7 de abril como Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas está relacionada à tragédia ocorrida na mesma data, em 2011, quando um ex-aluno matou 11 estudantes da Escola Municipal Tasso de Oliveira, em Realengo, no Rio de Janeiro.

MORRE AOS 88 ANOS FRANCISCO, O PRIMEIRO PAPA LATINO-AMERICANO



Não deixe que ninguém tire a sua esperança.

Papa Francisco



A humanidade ficou mais triste! Morreu na manhã do dia 21 de abril o Papa Francisco. Aos 88 anos, o argentino Jorge Mario Bergoglio, primeiro pontífice do continente americano e do Hemisfério Sul, teve a morte anunciada pelo Vaticano.

Com a morte do Papa Francisco, o mundo perde uma voz aguerrida pelos pobres, pelos movimentos populares, pelas mulheres e pela comunidade LGBTQIA+. Um Santo Padre que desafiou o conservadorismo e fez da fé um instrumento de justiça social. Que sua passagem pela terra nos inspire a seguir na luta!

O Papa Francisco costumava usar a metáfora da âncora para descrever a esperança, enfatizando que ela nos mantém firme em meio às dificuldades. Ele também destacava a esperança como uma luz que vence as trevas e uma força que nos impulsiona a caminhar na vida. A esperança, para o Papa, é um direito fundamental que não nos será tirado, e que nos dá a certeza de que Deus pode transformar tudo em bem, mesmo nos momentos mais difíceis.

Para muitos, suas ideias pareciam progressistas, mas, para mim, eram simplesmente humanas.

Paracatuense e servidora aposentada da CLDF lança livro sobre cidadania e democracia para crianças



A autora do livro Vanessa Aragão, a Deputada Paula Belmonte e alunos

A paracatuense e escritora Vanessa Alves Aragão Duarte Ruas no dia 2 de abril em Brasília abriu o evento de lançamento do seu livro “Amor ao Quadrado”, obra infanto-juvenil que aborda os conceitos de cidadania e democracia sob a ótica de uma jovem estudante do ensino fundamental, realizado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A produção literária, de autoria de Vanessa Aragão, foi apresentada às crianças participantes do programa Conhecendo o Parlamento, uma iniciativa da Escola do Legislativo (Elegis).

O livro narra a história de Júlia, aluna do nono ano de uma unidade de ensino de São Sebastião, que vivencia uma emocionante excursão escolar pelo Eixo Monumental. No decorrer do passeio, a jovem explora os cartões postais de Brasília, como a Torre de TV e a Catedral Metropolitana, além dos centros de poder político da capital: a Praça dos Três Poderes,

a Esplanada dos Ministérios e a Praça do Buriti. A obra destaca, ainda, a visita de Júlia à CLDF, local que apenas idealizava por meio das imagens que via na televisão.

Durante o evento, Vanessa Aragão, que é servidora aposentada da Casa, contou que a inspiração para escrever o livro surgiu da experiência como servidora da CLDF. Ao longo de 24 anos, ela integrou a Elegis, promovendo encontros de educação política com alunos de escolas públicas do DF. Segundo a autora, a obra descreve as sensações e o aprendizado de Júlia ao descobrir como funcionam as instituições políticas da cidade, de forma similar às crianças que participam do Conhecendo o Parlamento.

“A palavra democracia não vai aparecer muitas vezes no livro, mas ele fala o tempo todo sobre a democracia”, ressaltou a autora. “Ao longo do tempo, a sociedade vem tentando aprimorar a democracia, embora, muitas vezes, com alguns retrocessos. A democracia nunca está completa, está sempre em movimento, criando novos direitos”, frisou Vanessa Aragão.

No final a autora cita Caetano Veloso: “Vejo Uma Trilha Clara pro meu Brasil”, são vocês”.

Conhecendo Parlamento

O evento desse dia 2 de abril fez parte da programação do Conhecendo Parlamento, um projeto elaborado pela Elegis destinado a estudantes matriculados nos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e privadas do Distrito Federal. No Conhecendo o Parlamento, os participantes acompanham palestras ministradas por servidores da CLDF e visitam instalações da Casa. Em novembro do ano passado, o programa completou 100 edições. Em 2023, a iniciativa atendeu mais de 8 mil alunos e professores.

Educação ambiental – lixo

Por José Arraes

Está prestes fazer três meses que estou em Paracatu e já sinto o desgosto de ter que voltar para São Paulo, claro, sem desmerecer a Paulicéia, que também é uma ótima cidade, mas que não tem mais a mesma tranquilidade daqui.

Isso até se entende, pois em um lugar metropolitano, onde residem quase 25 milhões de pessoas, não se podem comparar a um de 100 mil habitantes.

A cidade de Paracatu, eu acho, está no exato ponto para se tomar algumas atitudes administrativas governamentais, com visão para um futuro daqui a 20 anos, e se desenvolver (observe que usei a palavra ‘desenvolver’ e não a palavra ‘crescer’ como parâmetro) com os critérios da preservação, da cidadania, do nacionalismo e da cumplicidade.

É voz corrente que o trânsito está saturado ou prestes a colapsar na cidade. É preciso que se urge um estudo detalhado de especialista, para orientação e alteração das mãos das vias, sentidos duplos ou únicos, sinalizações verticais e horizontais e envolver a Polícia Militar na fiscalização.

Nenhuma rua pode ter estacionamento em ambos os lados da via, ainda mais numa cidade antiga com ruas estreitas, usadas por ruralistas, onde grande parte dos veículos são camionetes.

O SENATRAN (Min. Transportes) tem verba específica, basta ter projeto.

Outro grande obstáculo do desenvolvimento é a coleta, destino e tratamento do lixo doméstico, tanto o úmido quanto o seco.

A Empresa contratada para coletar não pode deixar restos de lixo em qualquer dos lugares que coletar, mesmo os não ensacados, e para isso o coletor deve ter sacos vazios em quantidade para limpar detalhadamente todos os pontos da coleta.

Não é o que acontece aqui, existem entulhos por todo lugar.

Dizem os estudos que geramos aproximadamente 01 kl de resíduos sólidos por dia.

Diferentemente dos lugares civilizados, a nossa proporção é de 60% para o lixo úmido e 40 % para o seco.



Então, se somos 100 mil, geramos 10 toneladas/dia, ou 06 ton/dia de úmido e 04 ton/ dia de seco.

É muito lixo que está gerando chorume, prejudicial à saúde corporal e sanitária.

Quando se usa o IDH para avaliar o desenvolvimento do País, dos Estados e dos Municípios, os primeiros itens avaliados são a educação e a saúde, que está intrinsecamente associada ao saneamento básico (água tratada, esgotos sanitários tratados, lixos destinados e drenagens pluviais e fluviais).

A cidade não pode ‘Crescer’. Ela tem que ‘desenvolver’ crescendo.

Os “AIs” e “TIs” estão chegando rapidamente e o futuro pertence à geração “Z”, quer dizer, aos nossos filhos e netos.

Existem recursos no MMA, no Comitê da Bacia Hidrográfica e na ANA, bastam os projetos.

Eu confesso, recebi dos meus pais um mundo bem melhor do que vou entregar aos meus descendentes, mas não é por isso que vou me acomodar, sempre existe tempo para amenizar está culpa.

É muito comum culpar a população pelo desleixo e descaso no trato do lixo doméstico, mas não haverá mesmo colaboração sem o exemplo governamental, bem a propósito da Lei Federal 9.795/99, que deve ser estadualizada e municipalizada e aplicada.

José Arraes - Vice-presidente - CONCIDADE-Conselho Municipal de Mogi das Cruzes-SP.



**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**



ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

**Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas**

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu



Excelência e Tradição

O Jóquei Clube Paracatuense, um dos mais antigos da cidade, completou nesta semana 97 anos de fundação.



Sua criação se deu no dia 20 de abril de 1928, com a instalação e eleição da primeira diretoria da Sociedade Jóquei Clube de Paracatu, tendo como presidente Dr. Cândido Gonçalves Ulhoa.

A partir de sua fundação tiveram início as temporadas anuais, posteriormente vieram as reformas em arquibancadas e pistas. Marcam época os cavalos puro sangue, o Turfi e as apostas dominicais no Prado e Galanado. O Jóquei Clube podemos dizer que é um verdadeiro PATRIMÔNIO CULTURAL.



Na época, o turfê era a principal modalidade praticada no clube. Mas sem esquecer os tradicionais bailes que também traziam notoriedade ao local, que se consolidava como um dos principais do ramo na região.

Jóquei Clube – 97 anos



O aniversário de 97 anos do Jóquei Clube tem programação garantida durante toda a semana. Desde o dia 20 até 28 deste mês são muitas as atrações para os associados e conveniados.

Ao completar 97 anos, o clube consolida-se como um dos espaços mais emblemáticos de Paracatu e região. Desde sua fundação é referência em lazer, cultura e esportes, sendo frequentado por aproximadamente 3 mil associados e conveniados, que encontram um ambiente propício para socialização e bem-estar.

Ao longo das décadas, o Jóquei firmou-se como ponto de encontro para famílias e amigos, fortalecendo laços afetivos e promovendo momentos inesquecíveis para diversas gera-

ções. Além de ser palco para reuniões sociais, o espaço se destaca pelo incentivo à prática esportiva, oferecendo atividades recreativas e organizando campeonatos que fomentam o espírito esportivo entre seus associados.

A programação cultural do clube é outro diferencial ao proporcionar eventos musicais nos finais de semana. E por sua tradição e relevância, é reconhecido como um dos locais mais importantes para a convivência social.



Com quase um século de trajetória, o Jóquei Clube Paracatuense continua a se reinventar, preservando sua essência e compromisso com a qualidade de vida de seus associados. O aniversário de 97 anos é uma celebração não apenas da sua história, mas do seu papel essencial na comunidade, reafirmando sua missão de ser um espaço de convivência, cultura e lazer.



No dia 20 de abril o clube abriu suas portas para receber as famílias para desfrutar momentos de lazer com várias atrações, como brinquedos infláveis, brincadeiras com tio Wagner, entre outras. Dia 22 aconteceram torneios de tênis e futebol society. Dia 26 é vez das disputas de futevôlei, tênis de mesa, truco, peteca e arremesso de basquete; dia 27 acontece a grande corrida e caminhada, com largada e chegada ao Jóquei Clube. E para fechar as comemorações em grande estilo, no dia 28 a música é a atração principal no bar do clube.



A diretoria do Jóquei Clube Paracatuense



Em seu terceiro mandato, a diretoria do clube é presidida por David Brochado, que vem desenvolvendo um trabalho de qualidade à frente do clube juntamente com seus diretores e funcionários. Ele destaca que “nosso objetivo maior é promover o bem-estar e a integração entre os associados e conveniados e para isso temos investido em melhorias na estrutura física, no atendimento, na programação e no incentivo às práticas desportivas”. Segundo o presidente, para este ano estão previstas as obras de construção das piscinas bar molhado e piscina de bolhas, com brinquedos para crianças, bem como uma nova portaria para o clube.

Paracatu recebe sinal digital da TV Integração

Imagem em alta resolução e som com qualidade de cinema chega a Paracatu em 10 de abril em comemoração aos 100 dias de governo



O lançamento aconteceu durante encontro com diretores da emissora, Prefeito Igor Santos, Vice-prefeito, Pedro Adjuto, o Presidente da Câmara, Manoel Alves, funcionários da prefeitura e convidados na porta do Espaço Saúde na manhã de 10 de abril, simbolizando o início das transmissões do canal digital na cidade.

O sinal digital é gratuito e disponibiliza aos telespectadores imagem e som com alta qualidade, sem chuveiros ou ruídos. Para recebê-lo é necessário ter uma televisão que aceite o sinal digital ou adquirir um conversor, no caso de TVs mais antigas. Para sintonizar na TV Integração, os habitantes de Paracatu devem selecionar o canal 13.

OAB MG participa da cerimônia de posse da diretoria da Subseção de Paracatu

Posse da Diretoria da 31ª Subseção de Paracatu – Triênio 2025/2027



A 31ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil seção Minas Gerais OAB Paracatu teve sua diretoria eleita empossada na tarde de 2 de abril. A solenidade, que foi realizada no Salão da Loja Maçônica Nova Luz Paracatuense - Centro, representando o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, Doutor Gustavo Chalfun, a Excelentíssima Senhora Secretária Geral-Adjunta, Doutora Cassia Marize Hatem Guimarães, Senhor Presidente da Subseção de Paracatu eleito para a gestão 2025/2027, Doutor Bruno de Oliveira Franco, Tesoureiro da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, Doutor Fabrício Souza Cruz Almeida, Senhora Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais, Doutora Ângela Botelho, Senhora Conselheira Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, Doutora Aline Dias Campos Cordeiro, Senhora Conselheira Seccional da Ordem dos Advogados do

Brasil – Seção Minas Gerais, Doutora Érica Vieira Lopes, Senhor Juiz de Direito da Comarca de Paracatu, Doutor Lucas Fonseca Silveira, Senhor Promotor de Justiça da Comarca de Paracatu, Doutor Davi Reis Salles Bueno Pirajá, Senhor Prefeito Municipal de Paracatu, Igor Santos, vereadores, e várias autoridades do Noroeste de Minas.

O Presidente reeleito da Subseção, Dr. Bruno de Oliveira Franco, assumiu seu segundo mandato consecutivo e destacou o crescimento e as transformações pelas quais a OAB Paracatu passou ao longo dos três anos.

A nova diretoria, triênio 2025-2027, assume a missão de continuar promovendo avanços e defendendo a advocacia com firmeza, enfrentando os desafios do crescimento da categoria e da evolução tecnológica. Com o engajamento da classe, a gestão segue comprometida com uma advocacia cada vez mais forte, representativa e preparada para o futuro.

Dia dos Povos Indígenas, 19 de abril



Em abril, é celebrado a força, a cultura e os saberes dos povos indígenas, os primeiros artesãos que se tem registro do Brasil. Embora o dia 19 de abril seja oficialmente dedicado a essas comunidades, sua importância deve ser reconhecida e celebrada todos os dias. A riqueza das línguas, tradições, arte e histórias indígenas faz parte da identidade do Brasil e precisa ser valorizada e preservada.

“Os povos indígenas são parceiros inestimáveis no fornecimento de soluções para as mudanças climáticas e na criação de um mundo sem fome. Nunca alcançaremos soluções a longo prazo para as mudanças climáticas e para a segurança alimentar e nutricional sem buscar ajuda e proteger os direitos dos povos indígenas.” (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO)

O Brasil possui um grande número de povos indígenas, mais de 266, de acordo com o Censo Demográfico, de 2022, realizado pelo IBGE, e muitos deles vivem em áreas de grande importância ecológica, como a floresta amazônica. Esses povos possuem um grande e valiosíssimo conhecimento sobre os ecossistemas onde vivem, tendo desenvolvido uma profunda conexão com a terra, as plantas e os animais, ao longo de milhares de anos, vivendo em harmonia com o meio ambiente. Por isso, os povos indígenas sabem como proteger esses ambientes e administrar os recursos naturais de forma sustentável, e esse rico conhecimento tem sido transmitido de geração em geração. Os povos indígenas sabem o quanto é importante preservar os recursos naturais, para a sobrevivência de suas comunidades e, por isso, possuem uma relação de respeito e cuidado com a natureza.

Na lista abaixo, a FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação apresenta cinco das muitas maneiras em que os povos indígenas estão ajudando o mundo a combater a mudança climática:

Suas práticas agrícolas tradicionais estão melhores adaptadas a um clima em mudança

Ao longo dos séculos, os povos indígenas desenvolveram técnicas agrícolas adaptadas a ambientes extremos, como as grandes altitudes dos Andes ou os campos secos do Quênia. Suas técnicas testadas pelo tempo, como terraços para evitar a erosão do solo ou jardins flutuantes para fazer uso de campos inundados, são bem adequados para os eventos climáticos cada vez mais extremos e mudanças de temperatura provocadas pela mudança climática.

Conservam e restauram florestas e recursos naturais

Os povos indígenas se veem ligados à natureza e como parte do mesmo sistema que o ambiente em que vivem. Eles adaptaram seus estilos de vida para se adequar e respeitar seus ambientes. Nas montanhas, os sistemas de manejo da paisagem dos povos indígenas preservam o solo, reduzem a erosão, conservam a água e diminuem o risco de desastres. Nas pastagens, as comunidades pastoris indígenas gerenciam o gado pastando e cultivando de forma sustentável, preservando a biodiversidade das pastagens. Na Amazônia, a biodiversidade dos ecossistemas melhora quando os indígenas os habitam.

Seus alimentos e tradições podem ajudar a expandir e diversificar as dietas

O mundo atualmente depende muito de um pequeno conjunto de culturas básicas. Apenas cinco culturas, arroz, trigo, milho, milho e sorgo, fornecem cerca de 50% de nossas necessidades energéticas. Repleto de colheitas nativas nutritivas, como quinoa e oca, os sistemas alimentares dos povos indígenas podem ajudar o resto da humanidade a expandir sua restrita base alimentar para incorporar ervas, arbustos, grãos, frutas, animais e peixes

que podem não ser bem conhecidos ou usados outras partes do mundo.

Eles cultivam culturas indígenas que são mais resistentes às mudanças climáticas

Como muitos povos indígenas vivem em ambientes extremos, eles escolheram culturas que também se adaptaram a essas condições. Os povos indígenas geralmente cultivam um conjunto de espécies nativas de culturas e uma série de variedades que são melhor adaptadas aos contextos locais e são frequentemente mais resistentes a secas, altitude, inundações ou outras condições extremas. Usadas mais amplamente na agricultura, essas plantações poderiam ajudar a construir a resiliência das fazendas que agora enfrentam mudanças, com climas mais extremos.

Eles supervisionam uma grande parte da biodiversidade do mundo

Territórios indígenas tradicionais abrangem 28% da superfície terrestre do mundo, mas abrigam 80% da biodiversidade do planeta. Preservar a biodiversidade é essencial para a segurança alimentar e nutricional. O acervo genético de plantas e espécies animais é encontrado em todos os biomas terrestres, assim como rios, lagos e áreas marinhas. Vivendo vidas naturalmente sustentáveis, os povos indígenas preservam esses espaços, ajudando a preservar a biodiversidade de plantas e animais na natureza.

Fonte: NAÇÕES UNIDAS. 5 maneiras que os povos indígenas estão ajudando o mundo a alcançar a #FomeZero. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/08/1683741>

É muito importante e necessário que os povos indígenas sejam respeitados, que seus direitos sejam reconhecidos e garantidos, e que sejam desenvolvidas e implementadas políticas públicas de valorização de suas culturas e que garantam a participação plena e efetiva desses povos nas decisões que afetam suas vidas e seus territórios, pois os povos indígenas são uma grande referência como guardiões das florestas e são os nossos parceiros essenciais na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e de um futuro equilibrado, saudável e sustentável para todas as gerações.

Retomando o Brasil: Acampamento Terra Livre completa 18 anos de luta

Nos dias 7 a 11 de abril em Brasília foi realizada a 21ª edição, o Acampamento Terra Livre (ATL), o evento reuniu mais de 7 mil indígenas de mais de 150 povos, fortalecendo alianças e ecoando vozes ancestrais em defesa da vida, dos territórios e dos direitos originários.

Com o tema ‘Retomando o Brasil: Demarcar Territórios e Aldear a Política’, a maior mobilização indígena do Brasil ocorre em um momento de extrema ameaça aos direitos indígenas e ao meio ambiente. Está na agenda prioritária do Congresso Nacional o “Pacote da Destruição”, um conjunto de projetos de lei que ameaçam o meio ambiente e os territórios indígenas.

No acampamento também acontece o comércio do artesanato indígena, o português se mistura com outras das 274 línguas indígenas do Brasil, na maior mobilização anual dos povos originários brasileiros.

O ATL 2025 é organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) junto com suas sete organizações regionais: Aty Guasu (região Centro-Oeste), Apoinme (Nordeste e Leste), ArpinSudeste (Sudeste), ArpinSul (Sul), Coica (Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica), Coiab (Amazônia brasileira) e Terena (povo Terena, com forte atuação no Mato Grosso do Sul).

Uma das maiores mobilizações indígenas do país, o evento deste ano propôs, além da tradicional pauta pela demarcação de terras, a defesa do regime democrático e da Constituição Federal.



Embrapa realiza palestra “Qualidade do Leite – Na qualidade do leite, cada gota conta!”



A COOPERVAP realizou mais um Dia de Campo em parceria com a Embrapa. O evento aconteceu no dia 14 de abril, na sede da Associação do PA Esperança, onde foi realizada uma importante ação do Projeto Mais Leite: com a palestra “Qualidade do Leite – Na qualidade do leite, cada gota conta!”, ministrada pela médica veterinária Andra Paula, técnica do projeto. O momento reuniu produtores rurais da região, fortalecendo o compromisso da COOPERVAP com a capacitação técnica e a melhoria contínua da produção leiteira dos seus associados.

Durante a palestra, Andra Paula abordou aspectos fundamentais sobre manejo correto, higiene na ordenha, conservação do leite e boas práticas agropecuárias, destacando como pequenos detalhes no dia a dia da produção fazem toda a diferença no resultado final. “Cada gota de leite tem valor e representa o trabalho do produtor. Cuidar da qualidade é cuidar do futuro da atividade”, reforçou a Andra

A Gestora de Cooperativismo da COOPERVAP, Daniella Spindola Santana, destacou a importância dessas ações no fortalecimento da cadeia produtiva

e na aproximação entre a cooperativa e seus associados:

“Eventos como esse são essenciais para o fortalecimento do cooperativismo e da produção leiteira regional. Quando levamos informação de qualidade até o produtor, estamos investindo no desenvolvimento sustentável do campo e na valorização de quem está na base da cadeia produtiva. “O Projeto Mais Leite” é uma ponte entre o conhecimento técnico e a prática no dia a dia das propriedades, e ver o engajamento dos nossos cooperados nos motiva a seguir com ainda mais empenho”.

O “Projeto Mais Leite” tem se consolidado como uma iniciativa estratégica da COOPERVAP, em parceria com a Embrapa, para promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira da região, unindo tecnologia, assistência técnica e conhecimento.

A COOPERVAP está sempre empenhada em trazer técnicos e parcerias para fortalecer o homem do campo, e todos juntos poderem trabalhar na valorização da produção local e a qualidade dos alimentos que chegam à mesa da família COOPERVAP.

AGO Coopervap Reforça a União e o Crescimento da Cooperativa



A COOPERVAP realizou no dia 28 de março no Parque de Exposições, mais uma importante Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2025. O evento contou com a presença dos cooperados, dirigentes e convidados para a apresentação dos resultados do exercício de 2024, aprovação de pautas importantes e eleição do novo Conselho Fiscal. A AGO também foi marcada por momentos de solidariedade e união, com destaque para a campanha em prol do pequeno Dudu, portador de uma doença rara.

Resultados e Prestação de Contas

A gestora contábil Ivone Barra apresentou os números do exercício de 2024, destacando o crescimento do faturamento bruto da COOPERVAP, que ultrapassou R\$ 748 milhões, e o resultado positivo com quase R\$ 4 milhões à disposição dos cooperados. Ela reforçou que, mesmo diante de desafios econômicos, a cooperativa manteve a solidez financeira e realizou importantes investimentos.

Eleição e Novo Conselho Fiscal

Durante a AGO, também foi realizada a eleição do novo Conselho Fiscal da COOPERVAP.

FORAM ELEITOS

Efetivos: Hugo Netto Siqueira, Dilermando Reis Carvalho e Davi dos Santos Freitas.

Suplentes: Fernão Rodrigues Cunha, Jeanete Alves Duarte e Vilmar de Souza Reis.

A diretoria agradeceu a participação ativa do Comitê de Eleição, formado por

Alicio Lisboa Faria (coordenador), Antônio Carlos Mariano de Almeida (secretário), Geraldo Benedito Batista de Oliveira, Jorge Albernaz Neiva e Antônio César de França Pinheiro, que conduziram o processo com transparência e responsabilidade.

Sob a direção de Vasco Praça Filho (Vasquinho) e Lázaro Quirino da Costa, que conduziram os trabalhos da AGO como presidente e secretário, respectivamente, Vasquinho também aproveitou da ocasião para divulgar a campanha “Ajudem Dudu a continuar vivo”. Dudu é uma criança diagnosticada com uma doença rara degenerativa, que acomete apenas 100 crianças no mundo e cujo tratamento custa R\$ 18 milhões, a ser realizado nos Estados Unidos. Durante a Assembleia, foi aprovada uma doação em que os produtores de leite associados à COOPERVAP contribuirão com o valor equivalente a cinco litros de leite cada, enquanto os produtores de grãos (soja e milho) doarão o valor correspondente a 20 kg de grãos cada.

Sorteio de Novilhas e Incentivo à Melhoria do Rebanho

Com o objetivo de incentivar a participação dos cooperados e contribuir para a melhoria genética do rebanho, reforçando a produção leiteira da região, a COOPERVAP realizou o sorteio de sete novilhas. Os ganhadores foram: Dilermando Reis Carvalho, Álvaro Sales de Almeida, Hugo Netto Siqueira, Jorge Albernaz Neiva, Geraldo Benedito Batista de Oliveira, Edvar Pacheco e Evaldo José Rodrigues.

COOPERVAP realiza reunião do Comitê Educativo



palestrante, o médico veterinário Leandro Ricardo S. Lemes.

Na ocasião o Diretor Executivo Valdir Rodrigues falou sobre perspectivas de mercado de leite, cooperativismo e sobre a força e união de todos. O vice-presidente, Lionel Oliveira respondeu os questionamentos dos cooperados.

O Comitê Educativo da COOPERVAP há anos vem promovendo encontros que orienta os cooperados com relação às operações e serviços, sendo o meio de comunicação dos cooperados com a diretoria e vice-versa.

5º Princípio Cooperativista

Os diretores destacaram a importância do Comitê, que tem um papel de cumprir o 5º Princípio Cooperativista, “Educação, formação e Informação”. E tem como objetivo a contribuição para o desenvolvimento social e educacional dos cooperados, bem como da Cooperativa. Pois é através da troca de informações entre todos os envolvidos no negócio é plausível ajustar, propor melhorias e sugerir novas ações em prol do coletivo. Educar, formar e informar é fundamental, pois quanto mais a Cooperativa investir nestes quesitos mais bem-sucedida e justa ela será!

Em 7 de abril segunda-feira, aconteceu no Auditório da COOPERVAP, a Reunião do Comitê Educativo de 2025, que já é uma tradição.

Estiveram presentes: o Presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues, o vice-presidente, Lionel Oliveira, líderes do Comitê Educativo, Conselho Fiscal, Davi dos Santos Freitas, produtores e o

Palestra: Com o tema “Redução de CCS: impactos e soluções para saúde do úbere”

Os cooperados que estiveram presentes ficaram atentos à explicação do técnico, que através de slides, explanou bem sobre o assunto, que trouxe orientações práticas sobre ordenha, mastite, higiene e qualidade do leite.

A contagem de células somáticas

(CCS) é um indicador da saúde da glândula mamária das vacas. A redução da CCS é importante para a saúde do úbere e do rebanho, e para a qualidade do leite.

Impactos da CCS alta afeta a saúde do animal, impacta negativamente a saúde financeira do rebanho, Pode causar perdas de produção, Pode diminuir a remuneração do leite.



A égua que, de furtada na cidade, recuperada achou-se no Rio Paracatu

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Uma égua de cor alazã, muito bem tratada e misteriosamente furtada no Campo do Tainha, nos subúrbios do município, levaria o senhor Manoel Lourenço da Silva Neiva, seu proprietário, a empreender uma implacável investigação a fim de obter pistas sobre o desaparecimento do estimado animal e, com fé, recuperá-lo sã e a salvo. O acontecimento procede de laboriosos autos manuscritos produzidos pelo Tribunal do Juri da Cidade de Paracatu, lá pelos idos do ano de 1871.



Travessia no Rio Paracatu no Pontal, possivelmente, onde ocorreu a recuperação da égua furtada do Senhor Manoel Lourenço da Silva Neiva

Numa época em que, curiosamente, o Delegado de Polícia prestava seus serviços em sua própria residência e as sessões do Tribunal do Juri realizavam-se nas dependências da Igreja Matriz de Santo Antônio, como se verificam a partir da análise dos próprios documentos, o senhor Silva Neiva não exitaria em tomar rígidas providências, a ponto de constituir advogado e impetrar processo na justiça contra o responsável pelo furto de sua égua, cuja importância é descrita no libelo crime, à folha 22, como aquela que “servia para agitar se os negócios”.

A partir da queixa apresentada à autoridade policial e juntada como folha 2 do referido processo, relata o proprietário do animal “que na noite do dia 23 deste [maio de 1871], que mandou [a]pear no Campo do Tainha nesta mesma cidade uma egoa do seu uso de cor alazã, ferrada dos quatro pés, onde no dia subsequente, mandando, conforme é do costume, buscá-la, havia desaparecido”. Uma curiosidade aqui é que o Campo do Tainha, de acordo com relato do pesquisador e genealogista Eduardo Rocha (74), localizava-se onde atualmente está o bairro Alto do Açude.

E acrescenta o senhor Silva Neiva, na sua queixa à folha 2, já com a convicção sobre o acusado do furto: “que Joaquim Pixaim neste, ou, outro dia, procurando no Porto das Areas do Rio Paracatu passagem para o Garimpo da Cana Brava, o passador Nazario, que pelo sobrenome o não perca, vendo que o animal d’este era bastantemente tratado e de merecimento, para que o mercenário Pixaim, a pudesse possuir, tomou a mesma egoa, e levou-a para a [Fazenda]Serra, afim de verificar a procedência e domínio d’ella”. Chama a atenção neste trecho, além da apreensão da égua, a referência ao antigo Porto da Areia, onde se dava a travessia, com os serviços prestados por um passador (o tal Nazario!), pelo Rio Paracatu, rumo ao distrito de Cana-Brava (atualmente pertencente a João Pinheiro), onde haveria um garimpo, como consta da própria queixa.

Dos depoimentos colhidos juntos às cinco testemunhas arroladas nos autos, afirma, às folhas 12 e 12 verso, o lavrador Hygino José dos Reis Calçado que “achando-se em casa de seo cunhado João Coelho de Menezes, chegara Nazario testemunha neste processo conduzindo a egoa que havia tomado de Joaquim Pixaim quando passava no porto da area [sic] por supor ser ella furtada, não só

pela notícia que tem de ser o Pixaim reconhecido por ladrão e [...] maltratado, e a egoa tratada, comunicara isto ao referido João Coelho para manifestar o ocorrido”.

Relata ainda o Sr. Calçado, que “chegando na dita casa de João Coelho, Luis Pereira Mundim, João Coelho perguntara-lhe se conhecia a égua dando os signaes da mesma foi-lhe respondido por Luis Pereira Mundim que ella pertencia ao seo parente Manoel Lourenço, e na manhã do dia seguinte Nazario apresentara a egoa, que foi reconhecida por Pereira Mundim ser a própria do referido Manoel Lourenço, recebendo-a em mão de Nazario dando a este cinco mil reis de gratificação, trazendo-a depois a esta cidade e entregou-a ao seo dono em vista delle testemunha”.

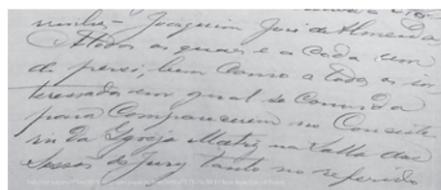
Já recolhido à Cadeia Pública, que em 1871 localizava-se no térreo do imponente sobrado da Casa de Câmara e Cadeia, localizado ao lado do antigo Mercado Municipal (hoje Museu Histórico Municipal), Joaquim dos Santos Ferreira, vulgo Joaquim Pixaim, que afirmava ter 22 anos de idade, era solteiro e natural de Paracatu e vivia de agenciador e de produzir chapéus, seria interrogado em 13 de setembro daquele ano pelo Meritíssimo Juiz Municipal, Dr. Claudio Jerônimo Stockler de Lima.

No seu depoimento, à folha 18 verso dos autos, o réo dizia “que sendo convidado por Bernardo Soares Rodrigues para acompanhá-



Foto meramente ilustrativa e registrada em Paracatu

-lo até a Villa de Patts [hoje Patos de Minas] elle interrogado lhe disse se era longe ou perto, e que não tinha meios, e elle interrogado dizendo que tinha Bernardo tocar uma égua alazam em que poz os arreios e resolverão a viajar alternativamente ora a pé ou a Cavallo cada um delles permitindo e accazo que elle interrogado cavalgasse quando alguns no Porto de Areia, onde foi tomada a egoa e pelo que rezolvem-se a voltar para esta cidade onde soube pertencer a mesma a Manoel Lourenço”.



Convite para o sorteio dos membros do Tribunal do Juri: Sessão era realizada nas dependências da Igreja Matriz de Santo Antônio

A sentença do caso, proferida pelo Meritíssimo Juiz de Direito Dr. Joaquim Antonio da Silva Barata, viria aos 30 de Outubro de 1871, como se lê na folha nº 39 verso do processo crime em questão: “Em conformidade das decisões do Jury, condenno o réo Joaquim dos Santos Ferreira a dois annos e um mês de prisão com [tra]balho, na multa de doze e meio por cento do valor furtado, grão médio do artigo 257 do Código Criminal, e nas custas”. Em que pese o fato de Paracatu, naquele período, resumir-se a uma dezena de distritos, além da sua sede (atual Núcleo Histórico) e a possuir algo inferior ou próximo de 60.000 habitantes em toda sua jurisdição (GONZAGA, 1910), o caso fora julgado em brevíssimos 6 meses.

REFERÊNCIA

GONZAGA, Olímpio M. Memória histórica de Paracatu. Uberaba: Typ. Jardim e Cia, 1910. 135p. TRIBUNAL DO JURI DA CIDADE DE PARACATU. Processo de furto de uma égua cometido por Joaquim dos Santos Ferreira. 1871. 40 fls. Cx. 1861-A.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com

Viver o agora: o antídoto contra a ansiedade do futuro

Por Cláudio Oliveira



O futuro é, por natureza, um território desconhecido. Ainda assim, é nele que depositamos boa parte de nossas expectativas, preocupações e até medos. A ideia do que pode acontecer — ou deixar de acontecer — causa arrepios, ansiedade e muitas vezes nos paralisa diante das decisões do presente. Mas será que vale a pena sofrer por algo que ainda nem aconteceu? E se, em vez disso, focássemos no agora, aproveitando o que está diante de nós com mais leveza e consciência?

Muitas vezes, somos nós mesmos os responsáveis por gerar nossas dores e angústias. Ao pensar demais no amanhã, criamos cenários complexos em nossa mente, carregados de detalhes e suposições que, na prática, podem nunca se concretizar. É claro que refletir sobre o futuro é importante, mas tudo tem um limite. Até o amor, quando vivido em excesso ou de forma desequilibrada, pode sufocar e causar danos. Da mesma forma, a preocupação em demasia com o que ainda está por vir pode comprometer nossa saúde mental e emocional.

A mente tem um poder imenso de construir histórias inteiras baseadas em hipóteses. Às vezes, imaginamos com tanta intensidade o que pode acontecer, que vivemos em função dessas possibilidades, esquecendo de olhar para o presente. E o

mais curioso é que, na maioria das vezes, o futuro se revela completamente diferente do que previmos. Isso mostra o quanto é perigoso nos apegarmos a projeções, pois acabamos por alimentar frustrações, ansiedades e expectativas irreais.

Por isso, mais do que nunca, é necessário aprender a viver o momento. Estar presente significa valorizar cada instante, por menor que ele pareça. É no agora que estão os aprendizados, os encontros, as experiências reais. Viver o presente é um exercício diário de atenção e presença, que exige prática, mas que pode transformar a maneira como enxergamos a vida. Não se trata de ignorar o futuro, mas de não deixar que ele nos consuma por completo.

Outro ponto fundamental é saber a quem ouvimos. Conselhos estão por toda parte, mas nem todos são saudáveis ou vêm de fontes confiáveis. Muitas vezes, as opiniões alheias só reforçam nossos medos e nos desviam da nossa própria intuição. Ter discernimento para filtrar o que realmente nos ajuda é uma habilidade valiosa. Ninguém conhece melhor os nossos desejos e limites do que nós mesmos.

Em tempos de tanta correria, pressão e expectativas, desacelerar pode ser revolucionário. Abrir mão do controle absoluto sobre o que está por vir é libertador. O presente é o único tempo garantido, e aprender a vivê-lo com autenticidade pode ser o passo mais importante rumo a uma vida mais leve, plena e verdadeira. O agora não é apenas um instante — é a única certeza que temos.

Quebra-molas um mal necessário

Os quebra-molas são soluções inventadas para a redução de velocidade durante o tráfego nas vias

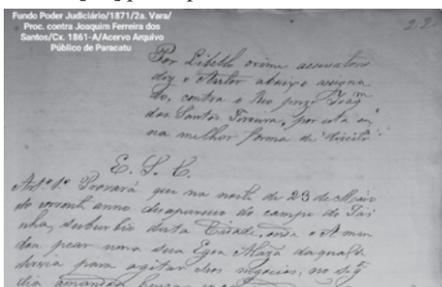


Imagine a seguinte situação: uma rua movimentada em frente a um túnel e do outro lado um grande supermercado situado a Rua Ciriaco Francisco de Andrade, bairro Amoreiras, com os veículos passando pelo local em velocidade incompatível com a segurança. Seria importante que o órgão responsável verificasse juntamente com um técnico a necessidade de se construir uma lombada ou quebra-molas, que são a mesma coisa! Particularmente, considero que a alternativa é importante diante das circunstâncias, é viável para o local.

Aqui no Brasil, os quebra-molas, (popularmente conhecidos também como lombadas), estão regulamentadas pela Resolução nº 600/2016 do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN.

Além disso, há lombadas instaladas pelo mundo inteiro e o principal objetivo desse recurso é reduzir a velocidade dos veículos nas ruas e rodovias.

Também temos em nossa cidade quebra molas sem sinalização, que demanda reparos e atenção, pois pode causar acidentes.



Libelo crime de autoria da vítima Sr. Manoel Lourenço da Silva Neiva relata o furto do seu animal e a sua importância para os negócios

IPTU: e sua importância na arrecadação municipal

O Príncipe Regente João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antônio Domingos Rafael de Bragança, que mais tarde viria a ser o Rei Dom João VI, foi quem criou o primeiro imposto predial do Brasil. Em alvará datado de 27 de junho de 1808, o Príncipe criou a Décima dos Rendimentos dos Prédios Urbanos, mais conhecida por Décima Urbana, com o objetivo de suprir os cofres da recém-chegada Corte Portuguesa ao Brasil. Foi na Constituição de 1946 que ele tomou um formato próximo do atual.

Ter um imóvel é o desejo de muitas pessoas, porém, além de se planejar para a aquisição e os gastos mensais, como manutenção, luz e água, por exemplo, é preciso conhecer também e colocar na ponta do lápis o valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), tributo obrigatório e de responsabilidade de todo proprietário.

O IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano – é um imposto brasileiro aplicado sobre o contribuinte que possui uma propriedade urbana, como uma casa, apartamento, terreno ou sala comercial. Sua principal finalidade é obter recursos para a administração pública, servindo também como instrumento de controle sobre o preço de imóveis. Está previsto no



inciso I do artigo 156 da Constituição Federal, e explicitado no artigo 32 do Código Tributário Nacional.

Este imposto é uma das principais fontes de arrecadação dos municípios, permitindo que a administração pública financie serviços essenciais, como infraestrutura, saúde, educação e segurança.

Em 2025, o IPTU continua a ser um tema relevante, uma vez que as prefeituras buscarão equilibrar a arrecadação com a necessidade de oferecer serviços de qualidade à população, além de adaptar suas políticas de cobrança às mudanças econômicas e sociais que afetam os cidadãos. Com isso, é essencial que contribuintes compreendam a importância desse imposto e como ele impacta diretamente o desenvolvimento urbano e a melhoria das condições de vida nas cidades.

Mora Aqui? Então, Compre Aqui

Programa Integrar valoriza produção rural e economia local



Imagine só poder comprar artesanatos, bolos, roscas, queijos, temperos, entre outros produtos fresquinhos, diretamente dos produtores da sua própria comunidade e das comunidades vizinhas, perto da sua casa? É isso que promove o projeto Moro Aqui, Compro Aqui: feira itinerante, que fomenta geração de renda e impulsiona o protagonismo de produtores rurais da cidade.

A iniciativa faz parte do Programa Integrar da Kinross, dentro do eixo de Geração de Trabalho e Renda, reunindo as comunidades de São Domingos, Cunha, Lagoa de Santo Antônio e Santa Rita em um circuito de eventos que conecta empreendedorismo, identidade local e culinária tradicional. “O projeto nasceu com o objetivo de identificar, apoiar e potencializar os pequenos produtores e produtoras rurais, incentivando o consumo de produtos feitos nas próprias comunidades e promovendo o lema que dá nome ao projeto – se eu moro aqui, então eu compro aqui!, explica Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross.

A primeira edição aconteceu em agosto de 2024 no Povoado do Cunha e, desde então, o projeto já passou por outras três comunidades, além de fazer par-

te da Praça de Alimentação do *Integrar na Praça*, evento tradicional da cidade. A partir de um formato colaborativo, a feira também promove o encontro direto entre produtores(as), fortalecendo a rede de pequenos empreendedores.

Todos recebem apoio para desenvolver suas marcas, precificar seus produtos, aprimorar embalagens e trabalhar a identidade visual. Além disso, o Programa Integrar também disponibiliza as barracas para exposição e comercialização dos itens. Atualmente, cerca de 26 produtores participam da ação, que já aconteceu, inclusive, dentro da Kinross. Muitos já conseguiram expandir suas vendas para lojas e pontos comerciais da cidade, assumindo o protagonismo de seus próprios negócios.

“Participar do ‘Moro Aqui, Compro Aqui’ foi um divisor de águas para mim. Antes da feira, eu já trabalhava com crochê, mas sem reconhecimento e vivia no anonimato. Quando fui convidada pela Kinross para expor meu trabalho, tudo mudou. Em um ano, produzi mais de 80 bolsas artesanais, e hoje tenho peças que chegaram até em outros países. Me sinto muito feliz por ver meu trabalho ganhando espaço e valorização”, comenta Mônica Ribeiro dos Santos, artesã da comunidade da Lagoa de Santo Antônio.

REQUERIMENTO

O empreendedor Fábio Cesar Rios, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental de Noroeste de Minas, Licença Ambiental na modalidade Licença Ambiental Concomitante (LAC1), para o empreendimento Rio Branco Derivados de Petróleo Ltda, CNPJ 64.277.247/0007-28, para a atividade F06-01-7, no município de Paracatu/MG, classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº. 2025.02.04.003.0001273.

O Assédio Moral no Ambiente de Trabalho



Robson Stigar

O assédio moral ou agressão psicológica é um fato social que ocorre nos meios sociais, familiares, estudantis e, mais intensamente, no ambiente de trabalho. Abrange tanto o setor privado como a administração pública e, embora na atualidade tenha atraído estudos no campo da psicologia social, da medicina do trabalho e do direito, tem origem histórica na organização do trabalho. O assédio moral é conhecido, também, como terrorismo psicológico.

É uma forma de violência psíquica praticada no local de trabalho, que consiste na prática de atos, gestos, palavras e de comportamento vexatórios, humilhantes, degradantes e constrangedores, de forma sistemática e prolongada. O Assédio Moral também pode ser entendido como toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, escritos, comportamento e atitude) que, intencional e frequentemente, fira a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima no ambiente de trabalho.

A humilhação prolongada, um dos efeitos do assédio moral, revela uma das formas mais poderosas de violência sutil nos ambientes de trabalho. Realiza-se ‘invisivelmente’, nas práticas perversas e arrogantes das relações autoritárias na empresa e na sociedade. Desta forma as humilhação repetitiva e prolongada leva as pessoas a conviver com depressão, palpitações, tremores, distúrbios do sono, hipertensão, distúrbios digestivos, dores generalizadas, alteração da libido e pensamentos ou tentativas de suicídios, que configuram um cotidiano sofrido. É este sofrimento imposto nas relações de trabalho que revela o assédio moral.

O assédio moral no ambiente de trabalho é um fenômeno antigo, mas que tem se intensificado não somente por parte das empresas, mas também pelos colegas de trabalho.

A situação de competitividade é cada vez mais estimulada pelas empresas, que acreditam gerar trabalhadores mais produtivos. Essa situação pode até fazer com que os trabalhadores dediquem-se realmente mais aos seus empregos, porém também estimula a competitividade, gerando a inveja e, assim, aumentando, possivelmente, de forma significativa, o assédio moral no trabalho.

O assédio moral no trabalho não é um fato isolado, pois se baseia na repetição ao longo do tempo de práticas vexatórias e constrangedoras, explicitando a degradação deliberada das condições de trabalho em contexto de desemprego, diminuição da sindicalização e aumento da pobreza urbana.

O assédio moral horizontal é aquele que ocorre de colega para colega, ou seja, entre pessoas de mesmo nível hierárquico. Tais situações decorrem em razão de grande inveja e competitividade. Atualmente, como os trabalhadores são cada vez mais exigidos em seus empregos, nos quais se exige cada vez maior escolaridade, eficiência, competência e grande produtividade, assumem total responsabilidade pelo emprego.

O assédio moral vertical, é aquele que ocorre entre pessoas de níveis hierárquicos diversos. No mais comum deles, o subordinado é agredido por seu superior, porém também existe aquele em que o superior é agredido por seu subordinado.

O assédio moral tem um custo muito alto para a vítima, em primeiro lugar, e também para sociedade. Atinge, ainda, pessoas que, direta ou indiretamente, convivem com a vítima, como familiares e amigos. Sofrem juntos e tentam encontrar a solução que, na maioria das vezes, só ocorre quando a vítima encontra forças para relatar o sofrimento causado pelo agressor.

Por essas razões, esse mal é constante nas relações trabalhistas e interfere profundamente no dia a dia dos profissionais. É necessária a comprovação da natureza psicológica do dano causado, provocado por conduta prolongada no tempo e que tenha ocasionado o desenvolvimento de uma doença psíquico-emocional. Esta é constatada por meio de avaliação médica ou psicológica capaz de verificar o dano e seu nexo com o ambiente de trabalho.

As organizações empresariais, para sobreviverem no mercado, apostam em maior competitividade, produtividade e eficiência, descuidando das políticas de gestão, (e organização) funcional e direcional. Este conjunto de fatores degrada as condições de trabalho, além de gerar ambiente de conflitos nas empresas, com consequências jurídicas de reparação pecuniária pelo empregador. Certamente as medidas para evitar esta prática são a prevenção e o atenção básica a saúde do trabalhador.



Amor
**COM AMOR
SEPAGA**

**IPTU
2025**

20% DE DESCONTO

PAGANDO EM COTA ÚNICA ATÉ 10 DE MAIO



Seu Ideu,

100
anos

**de amor por
Paracatu**

PROMOÇÃO

Capital PREMIADO

CREDIGERAIS

Com apenas R\$ 200,00
em Conta Capital, você concorre a:



*PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2024 A 31/05/2025 | IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

INTEGRALIZE R\$200,00 E CONCORRA!

Consulte o regulamento e participe!

Saiba
mais:



SORTEIOS
todo mês!

SICOOB
Credigerais